



diaphora

REVISTA DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

A Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul tem, em 2012, uma nova proposta e um novo nome: Diaphora, palavra de origem grega que significa diferença. Neste nome e significado encontra-se implícita a nova proposta nas várias perspectivas que esta palavra pode representar.

Fazer diferença envolve um processo de mudança. A vida é parametrizada por mudanças como único dado constante. A Revista da SPRGS acompanha este processo. Um periódico científico é o principal canal formal de disseminação da ciência, sendo responsável pela consolidação das áreas e subáreas do conhecimento. As mudanças nas características dos periódicos na área da Psicologia tem sido contínuas e a SPRGS acompanha as transformações, atenta ao movimento alinhando-se a esta tendência de qualificação ao lançar a Diaphora.



Em tempos de postar e curtir, a Sociedade de Psicologia também tem compartilhado, desde o início do primeiro trimestre, eventos que percorreram diversos assuntos. A Sociedade está proporcionando a discussão entre áreas distintas interligadas com o meio *psi*. O evento Psicologia e Cultura trata de assuntos relacionados às questões do dia a dia, diante de uma conversa entre a Psicologia e a sociedade. Psicologia e Cinema, tem dado conta de relacionar a visão de diretores ou críticos de cinema com questões da nossa área. Para isso, o palestrante convidado corta as cenas, monta e remonta a trama que narra e a Psicologia analisa-a, lançando outros olhares para compreender cada movimento autoral e cada possibilidade de interação com os espectadores. Diálogos entre o Direito e Psicologia, atividade que faz interlocução com a área jurídica, problematiza aspectos legais que podem impactar na ação dos psicólogos e, nesse sentido, favorece que nossos profissionais reflitam e troquem ideias com advogados e juizes, experimentando e possibilitando que se pense sobre outros pontos de vista de questões muito tratadas e enfrentadas no dia a dia da profissão.

A Sociedade acredita que esses eventos, de uma forma ou de outra, buscam aproximar as pessoas. Cada vez mais, a comunicação tem ocorrido com velocidade, a informação é acessada num clicar de dedos, compartilhada e, em pouco tempo pode ser considerada ultrapassada. É preciso ficarmos atentos, conectados, on line, plugados em tudo que acontece a nossa volta. Como estamos conseguindo lidar com essas informações? Que competências precisamos desenvolver para aprender

a dar conta, simultaneamente, dos apelos virtuais e dos compromissos reais? Também precisamos manter e estimular contatos presenciais?

A atual gestão acredita que em tempos modernos os eventos, reuniões, encontros, palestras e cursos presenciais são, felizmente, ainda atuais e as trocas interpessoais nutrem muitas de nossas relações. Somente em virtude do presencial é que vemos a necessidade de uma continuidade das ideias a partir do virtual, por isso temos como objetivo fortalecer cada vez mais os meios de comunicação on line.

A mistura entre presencial e virtual caracteriza as vivências do mundo atual e cada um escolhe de acordo com seu interesse, sua disponibilidade e suas condições pessoais de se manter atualizado em todos os aspectos de sua formação. Atentos a isso, e conectados com os novos tempos, estamos alterando o formato de alguns documentos informativos disponíveis na Sociedade, e a nossa revista científica, Diaphora, passará a ter um formato digital.

Sempre valorizando o contato entre pessoas, a Sociedade de Psicologia considera que é preciso estar presente em diferentes meios de comunicação, de modo a nos tornarmos cada vez mais representativos tanto para o meio *psi* quanto para a sociedade em geral. Nosso compromisso é seguir construindo e compartilhando conhecimentos, sejam eles virtuais ou presenciais.

Leia, curta e compartilhe.

Novos Sócios

Anelise Kirst da Silva
Cláudia Delgado Bauer
Andrea Enck
Filomena Vuoto de Almeida
Marlete Valentina Turra

Luana Fialho Francisco
Carolina Fernandes Machado
Lisângela Machado Carneiro
Kelly Bianchi Soccol
Dilanir M. de Machado

Táís Holsback Mariani
Fabiane Pedroso Fernandes
Sandra Nunes Angelini
Terezinha M. Bello Pereira
Luciano Assis Mattuella

Luciana Zamboni Busetti
Rogéria Ferrari
Maria Regina M. dos Santos
Laura Suzana de S. Benites

Expediente



DIRETORIA

Presidente:
Leonardo Della Pasqua

Vice Presidente:
Diego Villas-Bôas da Rocha

Diretora Administrativa:
Norma T. de Oliveira Beck

Diretora Científica:
Tânia Rudnicki

Diretora Financeira:
Marilda Peres

Diretora Sócio-Cultural:
Sonia Martins Sebenelo

Diretora do Interior:
Maria Aparecida da S. Brígido

Diretora do Exercício Profissional:
Viviane L. Pickering

Diretor Suplente 1:
Gabriela Ribeiro Filipouski

Diretor Suplente 2:
Luciana Menezes de Azevedo

**SP Informação
Comissão Editorial:**
Luciana Menezes de Azevedo
Gabriela Ribeiro Filipouski
Revisão: Diana Marchi

Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul

Rua Felipe Néri, 414/2º andar
Porto Alegre/RS CEP 90440-150
Fone/Fax: (51) 3331-8586
E-mail: secretaria@sprgs.org.br
Site: www.sprgs.org.br
Twitter: @sprgs
Tiragem: 1000 exemplares
Gráfica Calábria - 3245-7222

Projeto Gráfico:

Grau Soluções Gráficas
www.grausolucoes.com.br

Os artigos e opiniões são de inteira responsabilidade dos autores.

Temos três grandes eventos pela frente neste ano: o lançamento da versão eletrônica da nova revista da SPRGS, Diaphora, no dia 14 de junho, às 20 horas; o II Seminário de Sexualidade – Disfunções Sexuais: das dores do corpo às dores da alma, a ser realizado nos dias 21 e 22 de junho e a VIII Jornada Gaúcha de Psicologia Hospitalar: perspectivas e desafios em saúde, que acontecerá nos dias 19 e 20 de outubro. Essas iniciativas vêm concretizando a plataforma da gestão e estão sendo realizadas conforme prometido em campanha eleitoral.

Felizmente a diretora científica, Tânia Rudnicki, conseguiu envolver diferentes grupos da entidade para a realização desses projetos. Sem o efetivo engajamento do nosso quadro de associados, nenhum projeto poderia ser desenvolvido! Também é momento de agradecer o empenho e o trabalho de Mary Sandra Carlotto, editora da revista Diaphora (cujo nome significa diferença); o comprometimento e a competência de Lúcia Pesca e Andréa Alves, coordenadoras dos comitês de Sexualidade e Psicoterapia de Casal e Família, que conseguiram engajar todos os membros dos dois comitês na organização do II Seminário de Sexualidade, bem como a articulação e liderança de Marisa Sanchez, que reativou o comitê de Psicologia Hospitalar e estimulou a formação do grupo que organiza a VIII Jornada de Psi-

ciologia Hospitalar. É com satisfação que saudamos nossos sócios, entusiasmados com as propostas da gestão.

Nossa diretoria enfatiza o caráter plural que vem caracterizando este mandato: Comitês de diversas áreas da Psicologia estão sendo criados, para contemplar demandas existentes dentro e fora da instituição; Cursos estão sendo propostos pelo PEC – Programa de Estudos Continuidos –, com boa aceitação e interesse de psicólogos e estudantes. A SPRGS cresce e está repleta de projetos interdisciplinares com outras entidades e associações, tanto por iniciativa da sede quanto dos comitês que se multiplicam em importantes cidades do estado do Rio Grande do Sul. Em menos de um ano de gestão, já conseguimos perceber o quanto estamos realizando. Mais iniciativas estão “no forno” e em breve serão apresentadas aos sócios e à comunidade em geral.

O sonho de ver a SPRGS destacar-se como entidade representativa de classe já é uma realidade. Nossa instituição acolhe as diferenças e estimula a produção científica séria, ética e de qualidade!

.....
Leonardo Della Pasqua

Notícias

Graças à cooperação institucional, um dos desafios da atual Diretoria Científica foi alcançado: a partir de projetos bem definidos, formatamos nossa Agenda Científica. O envolvimento de diferentes equipes alocadas e a cooperação entre os grupos possibilitaram uma programação diversificada, oportunizando que a SPRGS mostre projetos institucionais bem definidos, de abrangência regional e macrorregional.

Nossa intenção é fortalecer o aporte institucional e, para tal, conclamamos aos sócios, coordenadores de Comitês e Núcleos e seus participantes, a se engajarem em nossas realizações, buscando tornar nossa Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul, ainda mais visível e sustentável. Na programação que definimos, destacamos a importância do desenvolvimento de competências que vão além do conhecimento científico, abrangendo também a prática e o inter-relacionamento entre os pares. Com isso, pretendemos atender melhor as demandas dos associados e contribuir para o aperfeiçoamento do cuidado psicológico.

Agenda Científica

Cursos (horários na secretaria)
Psicologia Positiva
08; 15; 22 e 29/08
Psicologia da Saúde (Modulo I)
19 e 26/10
Curso Lacan
04; 11; 18 e 25/8

Eventos (20h)

Núcleo Caxias do Sul

23/06 - Do Corpo à Palavra: Aquisição da Linguagem a Partir e uma Perspectiva Interacionista.

Núcleo São Leopoldo

05/07 - A Possibilidade do Corpo Decorrente do Sofrimento Psíquico.
04/09 - Psicologia e envelhecimento: desafios na contemporaneidade.
10/11 - Encontro sobre Políticas Públicas Intervenções Psicossociais: Uma Reflexão Necessária.

Ecos da Fronteira do Pensamento

21/08; 20/9; 23/10 e 20/11

Dialogo entre Psicologia e Direito

12/07; 13/09 e 22/11

Espaço do Exercício Profissional

02/08; 23/08; 19/9; 18/10 e 21/11

Espaço aberto aos Comitês/Núcleos

26/07
30/08 (Escrita Científica)
27/09 (Winnicott)
25/10 (Casal e Família)
27/11 (Sexualidade)

Psicologia e Cinema

15/03; 26/04; 19/06 e 28/08

Colóquio de Psicologia da Saúde e Hospitalar

04/07, 16/08 e 12/09

VIII Jornada Gaúcha de Psicologia Hospitalar

dias 19 e 20 de outubro - Câmara de Vereadores de Porto Alegre (Av. Loureiro da Silva, 255).

.....
Tânia Rudnicki



A SPRGS vem ampliando significativamente seus espaços de interlocução e atividades com outros profissionais. No interior do estado os Núcleos tem apresentado atividades pertinentes aos sócios e comunidade de suas cidades.

O Núcleo de Uruguaiana, coordenado por Alexandra Chiarelli Mascia, realizou uma Jornada de Psicologia da Saúde com a participação de psicólogos, enfermeiros e médicos. Problematizaram suas práticas profissionais, revelando as possíveis interações e as especificidades de suas atividades.

O Núcleo de Caxias do Sul, coordenado por Cátia Dall'Agno, está com ótima programação:

Um curso de Orientação Vocacional, com psicólogos especialistas no assunto.

Debate e reflexão sobre a profissão de psicólogo com recém - formados.

Trabalho científico intitulado "Do Corpo à Palavra: Aquisição da Linguagem a Partir de uma Perspectiva Interacionista" apresentado na Universidade de Caxias do Sul. O trabalho teórico-clínico é ilustrado por um vídeo identificando o desenvolvimento da linguagem de uma criança. As autoras são estudantes de fonoaudiologia da UFRGS. Comentarão o

trabalho uma psicóloga e uma fonoaudióloga. O evento é aberto à comunidade, sobretudo, à área da saúde e educação.

Interlocução - atividade com uma terapeuta ocupacional que trabalha com bebês prematuros.

O Núcleo de São Leopoldo, coordenado por Maria Aparecida da Silveira Brígido, tem programação diversificada.

Em março um happy hour intitulado "Temperando afetos; marcas de uma história familiar". Para esta atividade sócio-cultural foi convidada a psicanalista Rosana Steffen que dialogou com os presentes sobre os efeitos e simbologias em torno dos encontros à mesa. A convidada coordenou a elaboração de um livro sobre receitas familiares unindo os aspectos históricos da família e suas receitas que foram elaboradas durante algumas décadas.

Em maio palestras preparatórias ao Curso promovido pela SPRGS: Disfunções sexuais - do corpo às dores da alma. Os palestrantes foram a psicóloga Andréa Philbert Alves, e o psicólogo Diego Villas-Bôas da Rocha. Andréa apresentou a palestra "Falando sobre sexualidade na mídia" e Diego apresentou a palestra "Atendimento em sexualidade: Você realmente já perguntou sobre isto?"

No dia 5 de junho ocorreu a "Interlocução entre Psicologia e Direito: Questões de Filiação". Contou com a participação de profissionais do Direito e da Psicologia. Foi palestrante a advogada Bianca da Silva. Este evento despertou novas alternativas de discussões e interações.

2ª. Mostra Nacional de Práticas em Psicologia em São Paulo, setembro. Participarão Gabriela Kunz Silveira e Maria Aparecida da Silveira Brígido. A participação se deve ao fato de o Núcleo estar inserido no Conselho Municipal de Saúde de São Leopoldo onde desenvolve práticas diferenciadas em Políticas Públicas levando para os debates o olhar da Psicologia.

Ótima notícia: está surgindo um novo Núcleo em Lajeado abrangendo as cidades vizinhas. Colegas estão chegando para participar com toda empolgação.

A Diretoria do Interior destaca que a atuação dos psicólogos junto aos Núcleos promove intercâmbio científico, cultural e social, sobretudo, para os profissionais da área da saúde e demais interessados da comunidade. A participação faz a diferença.

.....
Maria Aparecida da Silveira Brígido

Transferência: processo interminável de subjetivação

O conceito de transferência, estudado por Freud (1912), é caracterizado como um processo pelo qual os desejos inconscientes se atualizam sobre determinados objetos, na forma como foram inscritos na história do sujeito e nas relações estabelecidas com as imagos infantis, especificamente, dentro do contexto da relação analítica. As repetições de protótipos da história vividos surgem como produção do inconsciente, tais como sintomas, atos falhos e outras, atualizadas e acentuadas qualitativamente no espaço de análise, reconhecido como campo fértil para a instalação de reedições, cujo alcance poderá ser o alívio do sofrimento, o pensar e a cura.

A transferência é uma produção do inconsciente que se utiliza da repetição do conteúdo que ficou insatisfeito, o desejo. Ela busca, no lugar de lembrar, satisfação na relação com o analista. Está em jogo o circuito pulsional restabelecido no processo de cura. Em decorrência disso e de outros fatores, é possível ocorrer a resistência com fins de obstaculizar o tratamento por parte do analisando.

O conceito amadureceu durante o processo de observação de Freud, o que é verificável ao persegui-lo no tempo, conforme a cronologia de suas publicações. Em "A dinâmica da transferência" (1912), Freud afirma que cada indivíduo possui sua própria maneira de conduzir-se na vida erótica e que, nessa trajetória, parte da evolução manteve-se no consciente e outra parte da libido ficou retida, recalcada no inconsciente. Quando um indivíduo não consegue usufruir da sua capacidade de amar e esta não é satisfeita pela realidade, ele está "condenado" a aproximar-se de cada nova pessoa que encontra com uma forma relacional antecipada. Assim, torna-se compreensível que a libido insatisfeita dirija-se à figura do analista. Esse investimento, de acor-

do com Freud, coloca o analista num "esquema" previamente formado, reproduzindo a relação com as imagos familiares. Em outros textos, escritos até 1915, Freud vai formulando, a partir da clínica, seus conceitos clássicos sobre a transferência e acredita que apenas os neuróticos são capazes de fazê-la e, em consequência, analisarem-se. Após 1920, outras formulações na psicanálise fazem com que Freud amplie posicionamentos em relação ao tema. Ele descobre, em "Além do princípio do prazer" (1920) que os fins da prática, da técnica e da cura se modificaram, ainda que a maioria dos descobrimentos sigam vigentes.

Quando um indivíduo não consegue usufruir da sua capacidade de amar e esta não é satisfeita pela realidade, ele está "condenado" a aproximar-se de cada nova pessoa que encontra com uma forma relacional antecipada.

Autores pós-freudianos e da atualidade contribuíram para a ampliação da escuta da clínica psicanalítica, incluindo a observação dos não neuróticos. Desse modo, também aqueles analisando cujo recalco secundário e as representações psíquicas ficaram falhadas ou não firmemente estabelecidas podem usufruir dos legados freudianos. Entre eles destaca-se Green (2008), para quem o problema da clínica na atualidade está no modo como se constitui o sistema de representações, desde a etapa das inscrições e transcrições para instaurar o pro-

cesso simbólico. É possível, portanto, ampliar a analisabilidade de pessoas cujo jeito de ser se esboça de forma não neurótica, uma vez que a transferência se estabelece, ainda que de formas diferentes, de acordo com aspectos singulares.

Nesse artigo, este conceito psicanalítico já conhecido, referente à transferência como processo de subjetivação, será abordado, considerando o psiquismo como um sistema aberto a ressignificações capazes de propiciar o incremento das potencialidades internas.

Por outro lado, cabe notar que a evolução tecnológica, que se inscreve junto com o sujeito como característica da cultura atual, não consegue dar conta de fazer inscrições psíquicas fundantes, seja de instâncias, seja de recalques. É verdade que temos acesso ao mundo, dentro de nossos lares, numa velocidade que não podíamos ter em outros tempos. A facilitação do acesso via mídia e internet impôs uma posição diferente para as pessoas, além da facilitação da comunicação social: estão preocupadas com o imagético, com o fantástico, com o imediatismo. Poderíamos nos perguntar então que efeitos a evolução cultural poderá ter no processo de subjetivação dos seres humanos? Por que há uma evidência de patologias limítrofes ou do vazio na atualidade, se estamos tão evoluídos tecnologicamente? Por que as falhas nas representações e no universo simbólico, se alcançamos um nível de compreensão e domínio científico altamente sofisticados? Haveriam soluções imediatas ou tecnológicas para cura do sofrimento psíquico? São muitas questões desafiadoras postas aos profissionais da psicologia e áreas da saúde. A psicanálise, por sua vez, se preocupa com a verdade, independente da forma como cada sujeito vivenciou sua singularidade. As distintas questões postas em cena que defi-

nem as identificações intersubjetivas não poderão substituir as relações parentais tam pouco os processos de constituição psíquica das pessoas. O ser humano segue necessitando do seu semelhante em relação de contato direto.

A virtualidade cria um espaço entre o eu e o outro, porém nem sempre é de verdade. Nada substitui o espaço parental ou analítico para recuperar a autonomia dos sujeitos. É o que diz Bleichmar (2005) quando refere que, no paradoxo do descentramento que a análise inaugura, faz-se necessário um recentramento espontâneo do sujeito dentro do processo transferencial. Neste espaço, estabelecem-se movimentos teorizantes, simbólicos e historicizantes intrasubjetivos. Nesta perspectiva, o processo de cura pode ser concebido como um espaço privilegiado de ressimbolizações. Não se trata apenas de retornar ao passado, mas de reviver na transferência e tratar os aspectos traumáticos, ou de satisfação, retranscrevendo a história, considerando os estatutos do inconsciente.

Sendo a subjetividade uma produção histórica, que elementos permanecem e quais sofrem modificações a partir do processo analítico? O que é específico da cultura que determina a subjetividade? Considerando a universalidade do inconsciente, como surgirá a sexualidade diante de certas relações sociais que pautam alguns modos de produção de representações na atualidade?

Pensamos que o processo de transferência é interminável, uma vez que análise é interminável, tomando como referência Freud (1937), em "Análise terminável e interminável". A pessoa do analista se torna a representante facilitadora das modificações internas reativadas numa produção inconsciente, onde se colocam em cena personagens soterrados ao longo da história infantil, singular de cada sujeito. Diante dos conteúdos recalçados vindos à tona durante o processo analítico, o analista ocupa um lugar que pertence às imagos parentais

Considerando a universalidade do inconsciente, como surgirá a sexualidade diante de certas relações sociais que pautam alguns modos de produção de representações na atualidade?

primordiais. Inaugura-se um espaço inédito simbólico onde se desmistificam coisas. Há um prazer revelado no saber sobre si próprio e o conseqüente alívio das angústias e da culpa, que não acarretam mais castigo e loucura, sintomas e morte. Interrogam-se os amores atuais quando são articulados às repetições. Desacomoda-se o que parecia imutável e instauram-se representantes antes inimagináveis, abrindo possibilidade na vida e espaços para a entrada do novo, mesmo após o término dos encontros analíticos.

O analista, durante o tratamento, necessitará propiciar a inauguração do referido espaço simbólico inédito, descentrar os pequenos Édipo e Narciso da captura da repetição e dar-lhes possibilidades de viver e acessar liberdades diferentes.

Processos transferenciais são difíceis, mas constituem-se em saídas para aceder ao conhecimento da própria história, das falhas das imagos parentais e dos sentimentos de catástrofe, dor ou vitórias edípicas que necessitarão ser observadas pelo analista. Este deverá assegurar simbolicamente um lugar preenchido de um futuro – já que o risco da solidão e desamparo assevera um crescente sentimento dentro do analisando. Assim, a transferência poderá ser um motor da análise e cada observação sobre ela, muito familiar.

O trabalho de transferência se dirige rumo à cura e supõe vencer as resistên-

cias assumidas na forma de compulsão à repetição, trazendo assim à luz os fragmentos e ramificações do complexo de Édipo. Nesta direção, concordamos com Marucco (1998) quando refere que o processo está calcado em abrir mão de formas infantis de se relacionar, de um jeito contemporâneo do Narcisismo e do Édipo e suas relações, para acessar novas descobertas. A transferência está ligada a uma relação com o tempo.

A atemporalidade dos registros de outrora possibilitam que a transferência tome uma dimensão simbólica vivida por deslocamento inconsciente, tal como nos sonhos. Cabe ao analista, então, o apoio que se centrará na interpretação, na construção em termos técnicos.

Todo analista verifica na sua clínica que trabalhar a transferência implica vencer as resistências que se interpõem no processo analítico para chegar à sublimação. Isso consiste, em resumo, na transformação do antigo em novo, através da releitura de uma história de vida desligada, em qualidades anteriormente sequer pensadas pelo analisando.

.....
Magda Mello

Referências bibliográficas

- BLEICHMAR, Silvia.. La subjetividad em riesgo. Buenos Aires: Topia editorial, 2005.
- ___ Inteligencia y simbolización: una perspectiva psicoanalítica. Buenos Aires: Paidós, 2009.
- GRENN, André. Orientações para uma psicanálise contemporânea. Rio de Janeiro: Imago, 2008.
- FREUD, Sigmund. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- ___ Obras Completas. Buenos Aires: Amorrortu, 1992.
- MARUCCO, Norberto. Cura analítica y transferencia: de la represión a la desmentida. Buenos Aires: Amorrortu, 1998.
- MELMAN, Charles. Novas formas clínicas no início do terceiro milênio. Porto Alegre: CMC, 2002.

NESP - Núcleo de Estudantes

O NESP continua com novidades. No mês de março, tivemos um encontro com a ilustríssima presença da Sra. Odair Perugini de Castro, sócia jubilada da SPRGS, e pactuamos que ela colaborará com o núcleo em estudos sobre Envelhecimento e Longevidade, facultando a participação de nossos estudantes em projetos de intervenção com idosos institucionalizados. O grupo realizará este trabalho em parce-

ria com a Uniti, Universidade para a Terceira Idade/URFGS, do qual Odair é Coordenadora Executiva. Estamos trabalhando também na proposta de apresentação de alguns episódios do seriado In Treatment nas Universidades, proporcionando, a partir deles, um espaço para discussão de diferentes settings terapêuticos com profissionais e estudantes do NESP. Simultaneamente, trabalhamos na organi-

zação do Prêmio do Estudante, que este ano apresentará novidades. Aguardem!

Ana Carolina Alifantis Cardoso
Coordenadora

Blog do NESP: www.nesp-sprgs.blogspot.com

.....
Ana Carolina A. Cardoso

Richard Assimos

NIC - Núcleo de Intercâmbio com a Comunidade

O Trabalho desenvolvido em comunidades demanda constante reflexão sobre nossa prática profissional. Deparamo-nos, no cotidiano da Vila P. Sta. Anita, com situações, projetos, lideranças emergentes, ideias, desafios. A comunidade é um corpo vivo, em movimento, e exige o acompanhamento atento de sua dinâmica. A permanência do NIC neste trabalho provoca revisão de conceitos e modos de compreensão dos fenômenos observados, possibilita melhor dimensionar o al-

cance de nossas possibilidades de intervenção. Através de nossa ação, visamos o crescimento psicossocial dos moradores da comunidade e a construção das subjetividades e da cidadania, através do contato com a Creche, o SASE e com o grupo de artesãs Arco-Íris. Depois de vários anos de inserção na Vila, constatamos conquistas importantes e vemos uma comunidade mais ativa e produtiva, mas consciente de seus potenciais individuais e coletivos e com realizações concre-

tas, tanto na área dos recursos materiais quanto dos recursos humanos. Além da construção de dependências físicas para o grupo Arco-Íris, o trabalho incentivou a mobilização de colegas (Carmen Muratore) da SPRGS para realizar novos projetos com o grupo Arco-Íris. Também no Comitê de Estudos sobre o Poder, os integrantes discutem processos de subjetivação decorrentes da inserção do NIC na Vila.

.....
Heloisa Furtado

Coordenadora do NIC

NRF - Núcleo de Recém-Formados

Neste ano ocorrerão o XVI Prêmio Estudantes e o II Prêmio Recém Formados. O Prêmio Estudante, promovido desde 1980, tem o intuito de contemplar acadêmicos de Psicologia por trabalhos científicos que tenham realizado ao longo da sua formação que revelem aprofun-

damento de estudos e talento vocacional. Já o Prêmio Recém Formados, criado em 2011, valoriza trabalhos de conclusão de curso e monografias, oportunizando a participação de profissionais com até dois anos de formação. Além de serem uma forma de reconhecimento e divul-

gação da produção científica relacionada à profissão, esses prêmios promovem a inserção de jovens na comunidade especializada. Maiores informações no site da SPRGS.

.....
Viviane Pickering

Diretora do Exercício Profissional



O cômico e o teatro

A importância do teatro na cultura grega é atestada pela existência da Poética de Aristóteles, que se debruçou sobre a tragédia e a transformou no mais significativo legado da arte ateniense. A comédia, por sua vez, recebeu menor atenção do estagirita e dos retransmissores do seu legado. A falta de isonomia entre os dois gêneros se explica tanto por ser a tragédia o tema dominante da Poética, quanto pela definição que o autor dá a eles: "Esta [a comédia] procura imitar os homens inferiores ao que realmente são, e aquela [a tragédia], superiores". Aristóteles deixou de lado a comédia, já que os efeitos da catarse, que o interessavam especialmente, seriam mais eficazes na arte trágica. Se a teoria de que teria escrito uma Poética II, tratando da comédia, se mostrasse verdadeira, talvez a recepção desse gênero fosse outra ao longo da história.

Vladimir Propp, em seu livro Comichidade e riso, busca atribuir um princípio geral ao cômico: "rimos quando em nossa consciência os princípios positivos do homem são obscurecidos pela descoberta repentina de defeitos ocultos, que se revelam por trás do invólucro dos dados físicos, exteriores". Essa descoberta repentina provoca surpresa, causando no indivíduo uma reação física, uma descarga de tensão cujo alívio é o riso: a essa descarga de tensão podemos chamar ca-

...rimos quando em nossa consciência os princípios positivos do homem são obscurecidos pela descoberta repentina de defeitos ocultos, que se revelam por trás do invólucro dos dados físicos, exteriores

tarse. A catarse cômica, portanto, tem um caráter diferente da catarse trágica: nesta, o espectador se vê tocado emocionalmente pelas terríveis ações que presencia, experimentando horror e piedade; naquela, o alívio sentido após o desvendamento de uma ação que se mostra surpreendente em sua resolução provoca o riso. Sobre esse ponto, Sigmund Freud, em O chiste e sua relação com o inconsciente, escreve que "o riso é um fenômeno de descarga da excitação mental e se constitui em evidência de que o emprego psíquico dessa excitação tropeça bruscamente num obstáculo".

Henri Bergson, em O riso, afirma que "as atitudes, os gestos e os movimentos do corpo humano são risíveis na exata medida em que esse corpo nos faz pensar numa simples mecânica". Ora, a referência ao mecânico, à engrenagem, apro-

xima o homem de um objeto, de uma "coisa". A semelhança com algo não humano provoca o riso: "rimos sempre que uma pessoa nos dá a impressão de coisa". Dá-se o mesmo na via inversa: rimos de um animal que nos faz lembrar o comportamento humano; ou achamos graça de uma batata, por exemplo, que tenha a forma de uma cabeça humana ou animal. A mecanização das ações humanas, conforme Bergson, se aplica tanto às ações físicas quanto às verbais. A repetição é um recurso cômico largamente utilizado no teatro, como exemplificam as gags ou os lazzi (termo proveniente da Commedia dell'arte), como marcas registradas do comediante.

Se, na tragédia, a mudança do caos à ordem passa pela catástrofe e pelo reconhecimento da falha trágica, na comédia não há catástrofe, mas o reconhecimento: em vez de falha trágica, há a "falha cômica". Esta, representada por uma ou mais personagens, movimentará o conflito da trama. Uma estrutura básica da comédia é aquela em que o caos se instala na ordem de um grupo para ser, ao final, superado e imperar a placidez. O caos pode assumir diversas faces: nas comédias de Molière, por exemplo, é recorrente a figura de um caráter defeituoso (e, portanto, risível, como o avarento, o hipocondríaco, o machista) que interfere na felicidade de um casal de jovens. Tudo se constrói para que a juventude, que simboliza o bem, triunfe sobre a velhice (normalmente os obstáculos são associados a velhos). Parafraseando Shakespeare, "tudo está bem quando bem termina": a idealização típica da comédia é um refrigerio para o turbulento mundo que habitamos. Mesmo existindo comédias com variados níveis de comprometimento com a crítica social, é possível, até nas obras mais farsescas, encontrar o desmascaramento de hipocrisias e a ridicularização de comportamentos antissociais.

.....
Marcelo Adams

Ator, diretor teatral e dramaturgo



A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é assim denominada por agregar em seu construto conceitos e técnicas, tanto cognitivas como comportamentais. Este modelo terapêutico vem demonstrando comprovada eficácia através de pesquisas científicas ao identificar a influência do pensamento sobre o afeto, o comportamento, o aporte biológico e o ambiente (Shinohara, 1997; Shaw & Segal, 1999).

A TCC se orienta, inicialmente, pela identificação do problema atual do paciente (sintoma), que o impossibilita de levar uma vida plena; pela análise das suas vulnerabilidades (predisposições); pelos fatores que desencadeiam e mantêm esta disfuncionalidade, para finalmente, traçar metas e objetivos definidos que propiciem alcançar as modificações das cognições e comportamentos causais do problema em foco. A metodologia utilizada na terapia é de cooperação entre o terapeuta e o paciente de forma que as estratégias para a superação de problemas concretos são planejadas em conjunto (Lima & Wielenska, 1993).

Um dos grandes méritos da TCC, como objetivo final, é estender as mu-

danças implementadas durante a terapia a todas as áreas da vida do paciente.

A abordagem cognitiva da TCC focaliza o trabalho terapêutico sobre os fatores cognitivos que se encontram na etiologia e na manutenção de determinadas disfunções psicoemocionais. A abordagem comportamental, por sua vez, busca compreender e analisar os fatores cognitivos que desencadeiam e perpetuam comportamentos inadequados para buscar, através de técnicas específicas, meios para modificá-los.

A metodologia utilizada na terapia é de cooperação entre terapeuta e paciente, de forma que as estratégias para a superação de problemas concretos sejam planejadas em conjunto

A TCC possui também, como uma de suas características fundamentais, o uso de uma metodologia focal, ou seja, trabalhar um problema específico de cada vez, utilizando uma técnica de cooperação entre terapeuta e paciente, onde, as estratégias utilizadas para a superação de problemas concretos são construídas e planejadas em conjunto.

O pressuposto básico da Terapia Cognitivo-Comportamental aponta que, os indivíduos atribuem significado aos acontecimentos, às demais pessoas, aos seus sentimentos e aos demais aspectos de sua vida e, desta forma constroem suas vidas e relacionamentos a partir de determinados comportamentos e cognições, baseados em hipóteses sobre sua própria identidade, seu lugar no mundo e suas perspectivas de futuro.

Dessa maneira, as pessoas interpretam e reagem de diferentes formas frente a situações específicas. Assim, podem fazer diferentes inferências e, principalmente reagir a elas de maneira disfuncional, podendo levá-las a viver desta mesma forma.

Um dos objetivos da terapia é justamente corrigir estas distorções que lhe trazem problemas e que são por ele percebido como insolúveis, possibilitando-lhe aprender novas estratégias de atuação, promovendo mudanças necessárias e desenvolvendo formas mais eficazes de enfrentamento. Para tanto são utilizadas técnicas cognitivas que buscam identificar os pensamentos automáticos, testar estes pensamentos e substituir as cognições distorcidas. As técnicas comportamentais são empregadas para modificar condutas inadequadas relacionadas com o transtorno psiquiátrico em questão. A TCC é uma abordagem eclética ao integrar conceitos e técnicas de duas abordagens diferentes tanto no que se refere aos pressupostos teóricos quanto na forma como se dá a prática psicoterápica.

.....
Mirna Birlmann

Menos que Nada

Em março, na atividade mensal do Psicologia e Cinema da SPRGS, tivemos a oportunidade de discutir o *teaser* deste filme, com a presença de seu diretor, Carlos Gerbase.

Propositalmente, a montagem do *teaser* não dá uma ideia clara do enredo. Figuras, espaço e tempo se confundem, como as expressões do personagem principal, em sofrimento psíquico, internado em hospital psiquiátrico. Gerbase relatou que sua inspiração foi o conto "O Diário de Redegonda", de Arthur Schnitzler (Contos de amor e morte, São Paulo, Cia das Letras, 1987), e posteriormente teve a influência do ensaio de Freud, "Delírios e Sonhos na Gradiva de Jensen" (1913). Durante a criação, comentou que manteve a mescla de realismo, ação e devaneio de Schnitzler, colocando a trama num contexto brasileiro, no início deste século, e incorporando novas camadas de significados psicológicos.

Do cenário de Viena, o autor transportou-

-se para o local da filmagem, no Hospital Psiquiátrico São Pedro, espaço de formação e de atividade profissional de muitos psicólogos. O filme sugere reflexões sobre o transtorno mental, repercussões familiares e sociais, formas de atendimento, e impõe a necessidade de um contínuo repensar sobre esse importante tema da saúde pública.

Entre as possibilidades de olhar e sentir o filme, convém destacar o atendimento de Dante pela jovem residente Paula. Dante evita o olhar, expressa sensações desmanteladas, não fala, embora claramente seu corpo fale. Sabemos que, em patologias graves, falar pode representar perder as palavras ou sentir que algo de si está sendo arrancado. Diagnosticado como esquizofrênico, a personagem parece enjaulada neste rótulo. No ambiente do hospital, ouve-se repetidamente frases do tipo "desisti dele" ou "perda de tempo, é um esquizofrênico."

Paula, por sua vez, ultrapassa a tarefa de realização de um estudo de caso. Demonstra

efetivo interesse e qualidades suficientes de uma terapeuta com sensibilidade, confiabilidade, persistência e capacidade para aguentar as angústias despertadas pelo atendimento ao paciente. Apesar de Dante ser considerado "caso perdido", segue investindo no estabelecimento de um vínculo. Tenta facilitar o clima do encontro e do desencontro. Exerce um papel empático e, conseqüentemente, reorganizador. Na interpretação, percebe-se a importância, para a narrativa, da tentativa de recuperar a palavra de Dante.

O filme tem estréia prevista para o próximo semestre e, especialmente pelas questões que aborda, merece ser visto por psicólogos e estudantes. Já o Psicologia e Cinema ocorre bimensalmente, com a intenção de lançar sobre a sétima arte um olhar que permita compreender, com recurso da Psicologia, o comportamento humano, suas experiências, suas atitudes, suas reações, seus valores.

.....
Norma Beck

Leitura

KEHL, Maria Rita. O tempo e o cão: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2009.

O atropelamento de um cão e a rapidez com que a cena do animal ferido se perdeu no seu retrovisor motivam a autora a produzir este interessante ensaio, onde faz analogia às milhares de percepções instantâneas, e até traumáticas, às quais reagimos e esquecemos rapidamente, revelando a brutalidade da relação do sujeito contemporâneo com o tempo e com os acontecimentos da vida, em sua banal velocidade. Fundamentada principalmente nas obras de Freud e Lacan, ela realiza ampla reflexão sobre as depressões.

Na primeira parte do livro, aponta transformações ocorridas nas sociedades capitalistas a partir das décadas de 60 e 70, que julga terem sido relevantes no crescimento dos casos de depressão, ressaltando que o incômodo que os depressivos causam na

contemporaneidade - capitalista, imediatista e exibicionista -, é similar ao das histerias no século XIX. Descreve o depressivo como uma figura trágica contemporânea, um sintoma social que, segundo uma de suas hipóteses, tende a ocupar o lugar até então reservado à melancolia. Apesar disso, a autora afirma que depressão é muito diferente de melancolia. No melancólico, o Outro nada espera dele; já no depressivo, há uma recusa em atender à voracidade do Outro, fato que o coloca, paradoxalmente, cada vez mais a mercê dele.

Na segunda parte, Maria Rita Kehl trabalha a relação subjetiva dos depressivos com o tempo, apontando-a como uma das causas da transformação psíquica do sujeito pós-moderno, influenciada principalmente pelas teorias do filósofo Walter Benjamin.

Na terceira parte, a autora estabelece as diferenças entre a depressão e a melancolia, e faz vários questionamentos clínicos: o

que acontece, na origem de certas entradas na neurose, que abate o sujeito de uma forma tão avassaladora desde muito cedo? O que decide, durante o atravessamento do complexo de Édipo, a saída pela depressão (crônica) para alguns sujeitos neuróticos tornando-os, não histéricos ou obsessivos, mas depressivos? De que maneiras são transmitidas, desde os primórdios da constituição do sujeito, as condições sociais da depressão? Ao enfatizar a relação entre as depressões e o tempo, a estudiosa afirma que o desafio é buscar, na regulação temporal que caracteriza a vida contemporânea, os fatores que incidem na constituição do sujeito através, num primeiro momento, do discurso materno.

Trata-se de um estudo profundo e atualizado, recomendado a todos que buscam entender a depressão do homem contemporâneo.

.....
Marilda Peres

USO EXCLUSIVO DOS CORREIOS

<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	<input type="checkbox"/> FALECIDO	<input type="checkbox"/> END. INSUFICIENTE	<input type="checkbox"/> INFORMAÇÕES ESCRITAS PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> AUSENTE	<input type="checkbox"/> CEP	
<input type="checkbox"/> RECUSADO	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO	<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE Nº INDICADO	REINTEGRAÇÃO AO SERVIÇO POSTAL
RESPONSÁVEL _____			EM ____/____/____
			EM ____/____/____